

A PROFISSIONALIDADE E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL – UM ESTUDO

Joana Salgado Baía

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

ORCID: 0000-0003-3601-7456

RESUMO

O campo de intervenção do/a Técnico/a Superior de Educação Social tem-se construído, em Portugal, como um local onde se entrecruzam diferentes profissionais que trabalham de uma forma inter e multidisciplinar e se articulam na diversidade de saberes e culturas profissionais. Muitas destas profissões são relativamente recentes e a sua intervenção e público-alvo comportam, simultaneamente, potencial de complementaridade e de conflito. Este artigo pretende centrar-se na intervenção do/a Técnico/a Superior de Educação Social e ainda, ser um contributo para a reflexão sobre a identidade profissional destes/as técnicos/as. Neste sentido foi levada a cabo uma pesquisa sobre a origem da Educação Social em Portugal, e foi ainda realizada um levantamento, tendo por base a informação disponibilizada nos mais diversos sites das Universidades e Politécnicos, onde são lecionadas as Licenciaturas em Educação Social, com o objetivo de recolher informação referente à Área Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF) que está associada às respetivas Licenciaturas, assim como as saídas profissionais que são mencionadas.

PALAVRAS-CHAVE:

Profissionalidade; Identidade; Educação Social.

ABSTRACT

The field of intervention of the Superior Technician in Social Education has been built, in Portugal, as a place where different professionals intersect, working in an inter and multidisciplinary way and articulating in the diversity of knowledge and professional cultures. Many of these professions are relatively recent and their intervention and target audience simultaneously have the potential for complementarity and conflict. This article intends to focus on the intervention of the Higher Social Education Technician and also to be a contribution to the reflection on the professional identity of these technicians. In this sense, research was carried out on the origin of Social Education in Portugal, and a survey was also carried out, based on the information made available on the most diverse websites of Universities and Polytechnics, where the Degrees in Social Education are taught, with the aim of with the objective of collecting information regarding the National Classification of Education and Training Areas (CNAEF) that is associated with the respective Degrees, as well as the professional opportunities that are mentioned.

KEYWORDS:

professionalism; Identity; Social Education.

RESUMEN

El campo de intervención del Técnico Superior en Educación Social se ha construido, en Portugal, como un lugar donde se cruzan diferentes profesionales, trabajando de forma inter y multidisciplinar y articulando en la diversidad de saberes y culturas profesionales. Muchas de estas profesiones son relativamente recientes y su intervención y público objetivo tienen simultáneamente el potencial de complementariedad y conflicto. Este artículo pretende centrarse en la intervención del Técnico Superior en Educación Social y también ser un aporte a la reflexión sobre la identidad profesional de estos técnicos. En este sentido, se llevó a cabo una investigación sobre el origen de la Educación Social en Portugal, y también se realizó una encuesta, a partir de la

información disponible en los más diversos sitios web de las Universidades y Politécnicas, donde se imparten los Grados en Educación Social, con el fin de recopilar información sobre la Clasificación Nacional de Áreas de Educación y Formación (CNAEF) que se asocia a los respectivos Grados, así como las salidas profesionales que se mencionan.

PALABRAS CLAVE:

profesionalidad; Identidad; Educación Social.

Introdução

O presente artigo pretende contribuir para a clarificação da identidade profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social e da Educação Social em Portugal. A profissionalidade da Educação Social é um assunto ainda com um vasto caminho por desvendar, contudo, com esforço, dedicação e empenho essa identidade profissional irá, um dia, ser clarificada.

A nossa intenção com a escolha deste tema passou essencialmente por darmos um pequeno contributo científico e académico para que seja do conhecimento da população em geral a profissão que é exercida pelo/a Técnico/a Superior de Educação Social.

A estrutura do presente artigo segue uma ordem cronológica, onde iremos iniciar com a origem e o progresso da Educação Social em Portugal, seguindo-se uma breve referência às Instituições de Ensino Superior (IES) onde são lecionadas as Licenciaturas em Educação Social em Portugal, assim como será feito um levantamento das saídas profissionais que são mencionadas nas plataformas *on-line* das IES. Fazemos ainda uma breve referência ao perfil, às funções e à intervenção que é desempenhada por este profissional, não esquecendo a ética e a deontologia que estão intrínsecas a esta profissão, e, por fim, expor algumas conclusões.

A origem e o progresso da Educação Social em Portugal

A origem da Educação Social remonta ao Século XIX, na Alemanha, quando o autor Diesterweg, no seu livro intitulado “*Bibliografia para a formação de professores Alemães*”, fez referência, pela primeira vez, ao termo “educação social”, contudo, neste tempo a referência feita a este termo foi muito ténue e não lhe foi dada a importância e o significado que assume hoje em dia. Atualmente a Educação Social é uma área científica que se tem adaptado às mais variadas necessidades e problemáticas da sociedade atual, tais como, crises económicas mundiais, desemprego, desigualdade social, marginalização, exclusão social, delinquência e mais recentemente uma pandemia mundial.

Em Portugal, a Educação Social surgiu nos anos 80 e tem sido considerada a prática da Pedagogia Social. (Baía, 2021, p.46)

Academicamente são reconhecidas em Portugal várias Licenciaturas e Mestrados em Educação Social, lecionadas tanto em Universidades como em Institutos Politécnicos, que têm como base a Educação Social, mas que diferem entre eles mediante a área de especialização (crianças, jovens, adolescentes, adultos, idosos, educação ao longo da vida, delinquências, entre outras). De acordo com Baía & Bergano (2021, p.1682) no artigo “*Itinerários de aprendizagem profissional em Educação Social*”, desde que foi implementado o Processo de Bolonha,

Este percurso, embora relativamente recente, tem sido sujeito a algumas mudanças que conduzem necessariamente a uma reflexão sobre a organização da oferta formativa, designadamente a passagem de cursos bietápicos para licenciaturas, que posteriormente foram adaptadas aos modelos formativos inerentes ao Processo de Bolonha e mais recentemente, aos processos de avaliação da oferta formativa desencadeados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

A Educação Social tem em si, toda a sabedoria da teoria pertencente à Pedagogia Social, conjuntamente com a prática que é adquirida ao longo do desempenho das suas funções nos mais variados contextos sociais. A Educação Social é uma área de carácter educativo e social que se dedica ao campo social de intervenção educativa e se baseia na elaboração, planificação,

implementação e avaliação de projetos que promovam a aprendizagem dos sujeitos ao longo da vida, assim como promovam ainda o desenvolvimento e a inclusão dos mesmos na sociedade.

Saídas profissionais da Educação Social

De acordo com o nosso levantamento, existem atualmente 14 Universidades e Politécnicos onde são lecionadas, as Licenciaturas em Educação Social, a saber:

Tabela 1

Licenciatura em Educação Social - listagem de Universidades e Politécnicos

Instituição	Área científica predominante	ECTS	Tipo de Ensino	Área CNAEF	Vagas para 21-22
Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação	Psicologia, Ciências Sociais e Ciências da Educação	180	Ensino Superior Público Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	93
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Ciências Sociais e da Educação	180	Ensino Superior Público Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	34
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Ciências da Educação	180	Ensino Superior Privado Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	30
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul - Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Ciências da Educação	180	Ensino Superior Privado Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	30
Instituto Superior De Ciências Educativas - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	Modelos e Métodos de Intervenção	180	Ensino Superior Privado Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	22
Instituto Politécnico	Psicologia	180	Ensino Superior	762 Trabalho	65

de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu			Público Politécnico	Social e Orientação	
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Ciências da Educação	180	Ensino Superior Público Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	43
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação	Ciências da Educação	180	Ensino Superior Público Politécnico	310 Ciências sociais e do comportamento	60
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Ciências Sociais, Educação e Desporto	Ciências Sociais e do Comportamento	180	Ensino Superior Público Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	25
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Ciências da Educação	180	Ensino Superior Público Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	27
Instituto Superior De Ciências Educativas - Instituto Superior do Douro	Não aplicável	180	Ensino Superior Privado Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	22
Instituto Politécnico de Leiria	Ciências da educação	180	Ensino Superior Público Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	44
Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Escola Superior de Educação de Fafe	Ciências da educação		Ensino Superior Privado Politécnico	762 Trabalho Social e Orientação	33
Universidade Portucalense	Ciências da educação	180	Ensino Superior Privado	762 Trabalho Social e Orientação	30

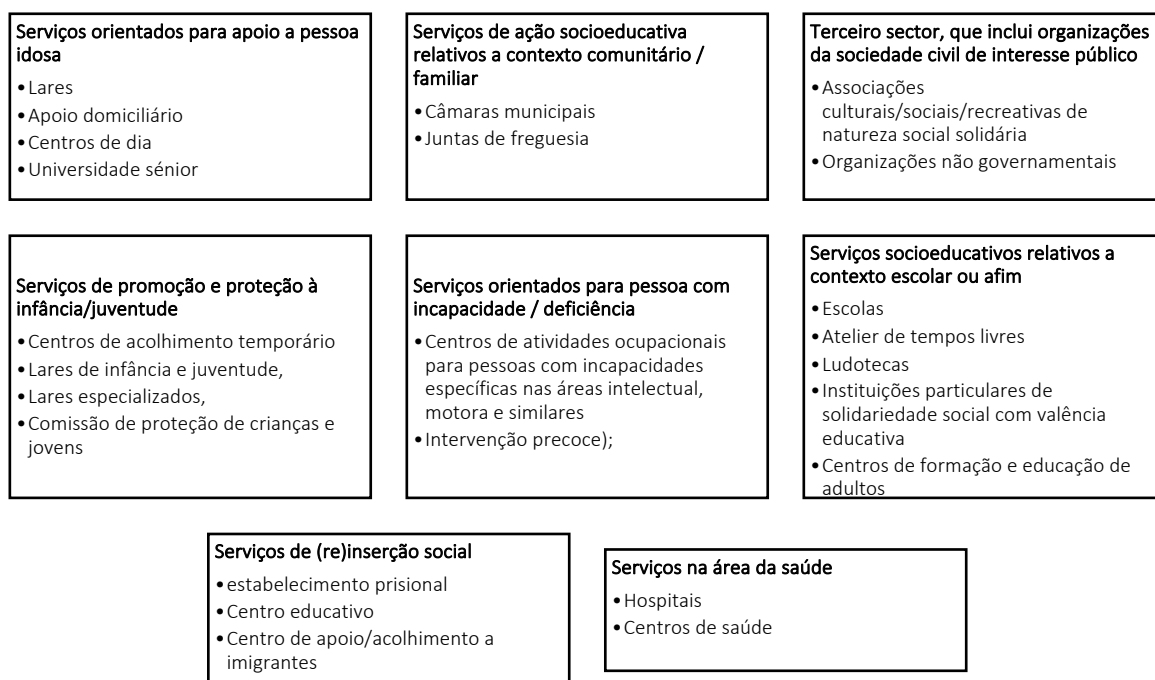
Após a construção da **Tabela 1**, podemos constatar que todas as Licenciaturas são compostas por um total de 180 ECTS. A área científica predominante são as “Ciências da Educação” (Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul - Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém, Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e o Instituto Politécnico de Leiria), contudo, existem ainda algumas IES em que a área científica mencionada é a “Psicologia” (Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu), as “Ciências Sociais” (Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação, Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Ciências Sociais, Educação e Desporto) e ainda “Modelos e Métodos de Intervenção” (Instituto Superior De Ciências Educativas - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo). Verificamos ainda que o Instituto Superior De Ciências Educativas - Instituto Superior do Douro tem a informação de “Não aplicável” na área científica dominante.

No que à Área de Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) diz respeito, verificamos que a grande maioria pertence ao grupo “762 Trabalho Social e Orientação”, sendo que apenas o Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação pertence ao “310 Ciências sociais e do comportamento”.

No que diz respeito ao número de vagas disponíveis para o Ano Letivo 2021/2022, como podemos constatar que o Instituto Politécnico de Bragança é aquele que, a nível nacional, mais vagas oferece. Pareceu-nos oportuno, realizar ainda um levantamento referente às saídas profissionais que constam na descrição dos 14 *sites* das Universidades e Politécnicos que tivemos a oportunidade de consultar ao longo da nossa pesquisa, sendo que, após a consulta atenta de todas as opções referidas como possíveis saídas profissionais dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social, podemos organizá-las tendo em conta oito tipos de serviços, os quais apresentamos:

Figura 1

Intervenção do/a Técnico/a Superior de Educa o Social



Como já referimos anteriormente, a interven o do/a TSES   multifacetada devido   amplitude da faixa etária do público-alvo com o qual interv m (desde a infância até   terceira idade). Neste espaçamento temporal são muitas as interven es que podem ser realizadas por estes profissionais. Os/As Técnicos/as Superiores de Educa o Social interv m num campo social, contudo, têm sempre associada a vertente educativa que tanto os caracteriza e que tão bem demarca a Pedagogia Social que deu origem   Educa o Social. A interven o realizada por estes profissionais inicia como suporte/apoio em situa es mais vulneráveis, mas durante todo o processo, são transmitidas competências pessoais e sociais às pessoas às quais intervimos de forma a que estas possam utilizar essas mesmas competências de forma aut noma, tornando-se assim os/as autores/as da sua própria história de vida. Um exemplo prático que tão bem reflete esta interven o   dado por Baía &

Freitas (2022, p.177), aquando do Congresso Internacional Educação, inclusão e Diversidade que decorreu na cidade de Mirandela nos dias 21, 22 e 23 de abril de 2022, onde as autoras deram o seu exemplo prático enquanto TSES em contexto escolar:

A intervenção realizada em contexto escolar pelas TSES é vasta e vai desde a construção de pontes socioeducativas entre a escola/família, assim como, a construção de relações de proximidade entre os/as alunos/as, docentes, assistentes operacionais e destes com a Comunidade em geral, promoção de competências pessoais e sociais, articulação de intervenções entre a Comunidade Escolar e as restantes instituições, públicas e privadas do concelho, de forma a conseguir solucionar as mais variadas problemáticas e situações que vão surgindo.

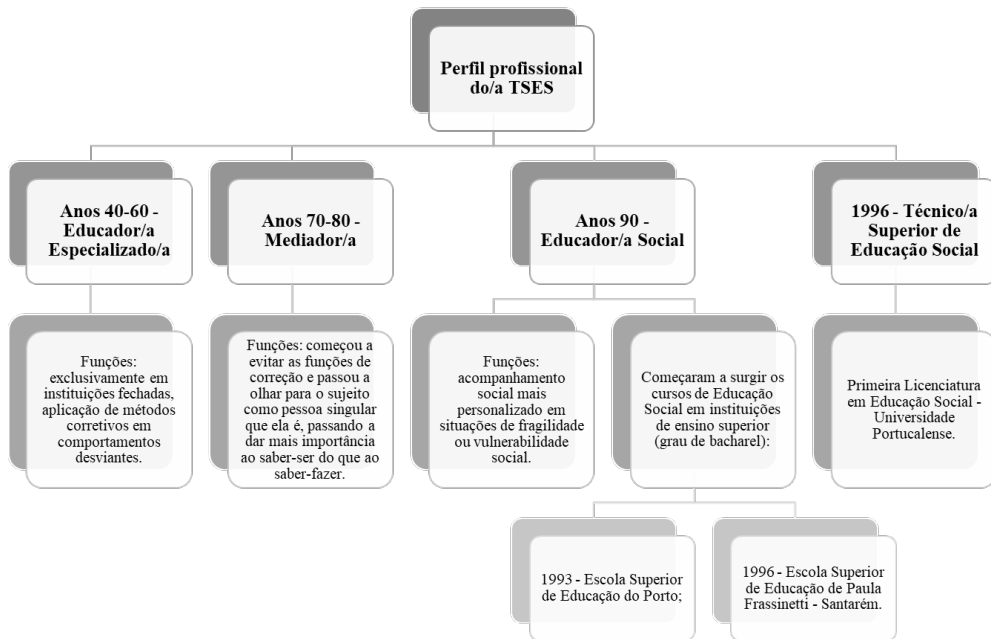
Uma intervenção que engloba um público-alvo tão polivalente que, atualmente, ainda é difícil delimitar com exatidão, a área de intervenção destes profissionais, contudo, com os estudos que têm vindo a ser realizados, poderá vir a ser clarificada de forma a que seja compreensível para toda a comunidade/sociedade, qual é a função destes profissionais.

Perfil, funções e intervenção

Ao longo da nossa pesquisa (Canastra & Malheiro (2008, pp.63-64); Correia, F., Azevedo, S., Delgado, P. (2019, p.41) deparamo-nos com o facto de o perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social estar atualmente na sua quarta fase como podemos verificar:

Figura 2

Perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social



Desde o ano de 1996 que, nas Instituições de Ensino Superior (IES), são ministrados cursos da Licenciatura em Educação Social, as quais conferem o título de Técnicos/as Superiores de Educação Social (TSES) a estes profissionais. Como podemos observar, ao longo dos tempos, são visíveis as adaptações deste profissional às problemáticas que iam surgindo com o evoluir da sociedade. De Educador/a Especializado/a a Técnico/a Superior de Educação Social, onde, hoje em dia, são feitas adaptações por parte destes profissionais às mais variadas problemáticas, como por exemplo, mais recentemente podemos referir a pandemia por Covid-19, nome, atribuído pela Organização Mundial da Saúde, à doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que pode causar infeção respiratória grave como a pneumonia. Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei, tendo sido confirmados casos em outros países¹.

¹ Informação acedida em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/>.

Como refere Dias de Carvalho (2008), o/a Técnico/a Superior de Educação Social deverá ser o profissional capaz de ter quatro aptidões específicas: uma “escuta sensível”, um “tacto pedagógico”, uma “relação educativa” e a “emergência de um sujeito ético”. Baía (2021, p.77) após uma pesquisa mais aprofundada sobre este tema mencionou quatorze características que devem ser constituintes do perfil deste profissional:

- ✓ Adaptabilidade;
- ✓ Dinamismo;
- ✓ Otimismo;
- ✓ Insatisfação (querer fazer sempre mais e melhor);
- ✓ Empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro);
- ✓ Atitude positiva e ativa;
- ✓ Dimensão técnica;
- ✓ Relação interpessoal e social;
- ✓ Capacidade de refletir;
- ✓ Observância de uma rigorosa ética profissional;
- ✓ Compromisso com o progresso e desenvolvimento integral das pessoas e grupos;
- ✓ Mediação de processos de mudança e transformação social;
- ✓ Promoção dos Direitos Humanos;
- ✓ Promoção do bem estar e da inclusão das pessoas de forma a tornar a sociedade mais inclusiva, igualitária e justa. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004; Dias de Carvalho, 2008; Canastra & Malheiro, 2008; Baptista, 2011; Azevedo, 2011; Cánovas, 2012; Muñoz, 2014)

Sobre a profissionalidade do/a Técnico/a Superior de Educação Social apoiamo-nos nas palavras de Dias de Carvalho & Baptista (2004, p.83), quando estes referem que

A Educação Social corresponde a um espaço profissional desenhado no ponto de encontro, e de cruzamento, entre a área do trabalho social e a área da educação, o que, por si só, justifica

alguma ambiguidade no que diz respeito à afirmação de uma identidade profissional. (...) a educação social demarca-se da educação em geral, e sobretudo da educação escolar, pelo carácter não formal de uma intervenção direccionada para todas as pessoas, independentemente da sua situação na vida.

A intervenção dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social, de acordo com Dias de Carvalho & Baptista (2004, pp. 84-85), fundamenta-se no saber técnico que está inerente ao trabalho social, e pelo saber pedagógico que é entendido:

Como arte, na medida em que educar exige criatividade, pensamento alternativo, imaginação, espírito empreendedor, capacidade projectiva, abertura ao imprevisto e poder de decisão.

Como ciência, pela necessidade de racionalização de experiências e de construção de um saber próprio, evitando a cristalização de rotinas e os riscos de empirismo.

Como técnica, atendendo à exigência em que toda a intervenção no devir antropológico requer a problematização incessante de ideias, valores e comportamentos.

O/A Técnico/a Superior de Educação Social é o/a profissional que se deve adaptar a cada circunstância ou problemática que lhe surgir, ou seja, o/a TSES não é um profissional que aprendeu a resolver todas as problemáticas da mesma forma, antes pelo contrário, este profissional necessita de desenvolver várias características para ser um profissional completo, sendo que três delas são fundamentais:

- ✓ **Prático** - implica que o profissional seja detentor de uma organização e calma que é necessária à sua prática profissional;
- ✓ **Especialista** - consiste em toda a sabedoria que o profissional procura para a escolha dos instrumentos corretos que irão ajudar a facilitar a resolução da situação problema;

- ✓ **Militante** - consiste em confiar em si próprio, nas ferramentas que possui e no seu conhecimento pedagógico. (Hameline (1986, citada por Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 84)

Os/As Técnicos/as Superiores de Educação Social são profissionais que trabalham com o seu público-alvo constituído por sujeitos (com as mais variadas problemáticas) que têm de ser encarados como indivíduos únicos. O seu local de trabalho é o contexto social, ou seja, a sociedade/comunidade. Como já tivemos oportunidade de constatar, o principal objetivo deste/a profissional é promover a plena autonomia da pessoa, de forma a que este seja capaz de compreender a sua própria história de vida e a partir dela traçar e trilhar os seus projetos de futuro.

Também podemos considerar o/a Técnico/a Superior de Educação Social como sendo um/a mediador/a de aprendizagens, pois é um/a profissional que pode intervir com pessoas de várias faixas etárias e pode promover no sujeito uma aprendizagem ao longo da vida, pois como pessoas inseridas numa sociedade terão de acompanhar os seus desenvolvimentos técnicos e desafios sociais, o que exige a todos os sujeitos a uma constante aprendizagem, seja ela voluntária (através da vontade do sujeito em aprender), ou involuntária (através de influências do meio). Assim, o/a Técnico/a Superior de Educação Social pode trabalhar essas aprendizagens com o sujeito para que estas possam ser uma mais-valia. Para realizar este tipo de trabalho tão específico e individualizado, o/a Técnico/a Superior de Educação Social deverá ser capaz de saber escutar as pessoas de maneira a que consiga compreender o seu percurso de vida e o que elas sentem, para assim poderem, em conjunto, elaborar um projeto de vida específico para ela. Tudo isto só pode ser realizado se existir uma relação de confiança/empatia e de proximidade adequada entre o/a Técnico/a Superior de Educação Social e o sujeito, além de que, este profissional deverá manter sempre um distanciamento adequado.

Vieira, A. (2013, 93) no seu livro “*Educação Social e Mediação Sociocultural*”, refere ainda que “os educadores sociais situam-se num espaço profissional entre os educadores-professores, «com quem partilham o saber pedagógico» e os trabalhadores sociais com quem «partilham os mesmos

territórios de intervenção»”. A autora acrescenta ainda, citando Baptista (2000) que “Os educadores sociais estão, assim, “especificamente preparados para desenvolver uma acção educativa em espaços socio-comunitários. É aqui que o seu trabalho se cruza com o de outros trabalhadores sociais”. (Baptista, 2000, citada por Vieira, A., 2013, pp. 93-94)

Ética, deontologia e o Código Deontológico do/a Técnico/a Superior de Educação Social

A importância da ética no domínio da Educação Social é mencionada por diversos autores e neste sentido, Pantoja (1998, citado por Esteban, 1999, p. 169) refere como princípios éticos da Educação Social o princípio da educação, da confidencialidade, da solidariedade profissional, da distância ótima e o respeito pelos Direitos Humanos. Ortín (2011, p.54) faz referência à ética em três situações distintas de intervenção do/a Técnico/a Superior de Educação Social, sendo elas a proximidade com o indivíduo (e a continuação desse mesmo trabalho, tendo sempre em atenção em manter uma distância adequada para que não se venha a verificar uma provável dependência pelo profissional), a vida cotidiana (e o respeito que o profissional deve ter por todas as pessoas, em todas as situações da vida) e o local de trabalho do profissional (onde a relação com os restantes colegas das mais diversas áreas profissionais e entidade empregadora deverá ser complementar e saudável).

O/A Técnico/a Superior de Educação Social deve ter valores éticos e deontológicos pelos quais se rege, valores esses que estão intrinsecamente ligados ao humanismo (ao respeito pelos direitos humanos), que de acordo com Azevedo, S. (2011, p. 47), passam por: “Solidariedade, fraternidade, hospitalidade, proximidade, bondade, partilha, respeito, responsabilidade”. A autora refere ainda que o Código de Ética dos/as TSES deverá ter como base seis objetivos fundamentais, que no ponto de vista da autora passam por:

- ✓ Expandir os valores e os deveres da educação social.
- ✓ Estabelecer um conjunto de critérios, nomeadamente éticos específicos que devem ser usados para orientar a prática do educador social.
- ✓ Coadjuvar os educadores sociais na identificação de problemáticas sócio-pedagógicas do seu público, nas suas obrigações profissionais e na orientação de resolução de dilemas éticos.

- ✓ Promover critérios éticos que ajudem o senso comum a considerar a identidade profissional do educador social no seu território de intervenção.
- ✓ Promover a integração dos recém-licenciados no campo profissional da educação social, da sua missão para os valores, princípios e modelos éticos.
- ✓ Pronunciar protótipos que a educação social deve utilizar para avaliar a conduta ética da profissão. (Código de Ética do/a Técnico/a Superior de Educação Social). (Azevedo, S., 2011, p. 47)

No nosso entender o Código de Ética dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social é algo que tem como principal objetivo orientar a postura e as ações no terreno destes profissionais, pois é no terreno que estes têm de tomar decisões e fazer escolhas para aconselhar e orientar, da forma mais adequada, os indivíduos com quem está a intervir.

O Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (CDTSES) e os Estatutos foram inicialmente propostos pela Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES), no ano 2007 (Azevedo, S., 2013, pp.6-7). O CDTSES que estava em vigor aquando do início da nossa investigação está datado do dia 03 de janeiro de 2012, e foi proposto por Bruno Ferreira e Sílvia Azevedo (com supervisão científica de Fernando Canastra), tendo sido aprovado durante o 1.º Congresso Internacional de Educação Social (promovido pela APTSES), foi revisto e aprovado durante o VI Congresso de Educação Social, no Porto, a 01 de outubro de 2016 e voltou a sê-lo durante o IX Congresso Internacional de Educação Social, no Porto, dia 2 de Outubro de 2021.

O reconhecimento da profissão

Falar no reconhecimento da profissão do/a Técnico/a Superior de Educação Social, é um assunto delicado, pois após a nossa pesquisa relativamente à Educação Social em Portugal verificamos que o reconhecimento desta profissão continua a ser reclamado. No nosso entender, o reconhecimento da profissão não passa obrigatoriamente pela construção de uma Ordem Profissional, pois o trabalho que é realizado por estes profissionais no terreno é suficientemente demonstrativo da importância da

sua intervenção no dia a dia dos sujeitos com quem lidam, contudo, não queremos tirar valor à importância que a criação de uma Ordem Profissional teria, pois, esta torna-se uma mais valia na afirmação da identidade profissional dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social e na regulação do exercício das suas funções.

Como forma de ser dada visibilidade social à profissão do/a Técnico/a Superior de Educação Social, foi mencionado pelos nossos informadores-chave o facto de ser importante que os profissionais se centrem em três aspetos centrais:

- ✓ Afirmação da profissão;
- ✓ Formação contínua;
- ✓ Aumento de oportunidades educativas.

Temos plena consciência que a Educação Social é uma área em constante progresso, como tem sido característica desde a sua origem. Contudo, após a conclusão da nossa investigação, podemos verificar que ainda se lhe colocam alguns desafios, tais como a regulamentação, afirmação e autonomização da profissão, a formação contínua dos profissionais e o facto de haver Técnicos/as Superiores de Educação Social a lecionarem os respetivos cursos, de mencionar ainda que o desafio que se coloca à Educação Social para o Século XXI passa pelo reconhecimento da profissão e pela valorização da formação académica, científica, disciplinar e profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social ao longo da vida.

Considerações finais

Com a elaboração do presente artigo podemos concluir que a Educação Social surgiu na Alemanha, durante o Século XIX tendo como base (ou como fundamentação teórica) a Pedagogia Social. Podemos ainda referir que os primeiros autores a fazer referência aos conceitos de “Pedagogia Social” e de “Educação Social” foram Karl Mager (em 1844), assim como Pestalozzi e Natorp. Ao longo do desenrolar das nossas entrevistas (no decorrer da elaboração da nossa Tese de Doutoramento “A Educação Social em Portugal – do campo conceptual à construção da

profissionalidade”), constatamos que, na opinião dos informadores-chave, a Educação Social não se tornou numa área científica estática e imóvel, pois desde o seu surgimento (Século XIX) até aos dias de hoje, tem-se adaptado às contingências do seu tempo. Podemos verificar que esta área é essencialmente de carácter educativo e social, que se dedica à elaboração, planificação, implementação e avaliação de projetos que promovam a aprendizagem ao longo da vida, assim como a inclusão dos sujeitos na sociedade, para isso, o perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social deve ser direcionado e polivalente, para poder trabalhar com todas as faixas etárias. O/A Técnico/a Superior de Educação Social não pode lidar de igual forma com crianças, adultos e com idosos, pois cada caso é um caso e o profissional deverá ser capaz de se adaptar às circunstâncias, para isso deverá apostar na sua formação contínua de forma a dar resposta às exigências conceptuais, metodológicas e éticas que os diferentes contextos de intervenção exigem. Salientamos também alguns atributos que todos/as os/as Técnicos/as Superior de Educação Social devem ter, e de todos eles destacamos a adaptabilidade, o otimismo, o técnico da relação, a empatia e o ser promotor dos Direitos Humanos. Quanto às áreas de intervenção do/a Técnico/a Superior de Educação Social verifica-se uma grande dificuldade de delimitação uma vez que, como referimos, o profissional pode intervir com todas as faixas etárias e nos mais variados contextos e problemáticas, de entre elas destacamos a intervenção em contextos de exclusão social e marginalização, a educação ao longo da vida (educação formal, educação não formal e educação informal), a cidadania, a interculturalidade e a inclusão.

No que diz respeito aos níveis de formação na área da Educação Social, verificamos que na Licenciatura em Educação Social os três anos de formação são dedicados à Educação Social, mas constatamos algumas diferenças ao nível das Unidades Curriculares (UC's) pois, entre tantas Universidades e Institutos Politécnicos em que se lecionam esta Licenciatura reparamos que as UC's ao longo dos três anos de formação não são as mesmas, divergindo de instituição para instituição e relativamente às áreas CNAEF ainda não existe uma uniformização, mas já é visível o caminho que tem sido percorrido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) de forma a alcança-la.

Como podemos observar ao longo da elaboração do nosso trabalho de investigação, é da opinião geral dos autores que tivemos oportunidade de ler, de citar e de entrevistar que a Educação Social não é uma profissão estática e imóvel, ela está numa procura incessante de novas metodologias e novos métodos para a adequada resolução dos problemas, que o evoluir da nossa sociedade lhe coloca. Assim, como evolui a sociedade e o mundo em que vivemos, deverá evoluir a Educação Social, assim como os seus profissionais. Foi ainda mencionado que um dos desafios para o Século XXI que se colocam à Educação Social passa pela constante adaptação desta área científica aos problemas sociais que vão surgindo, adaptação às novas tecnologias e uma constante aprendizagem (educação ao longo da vida) dos profissionais assim como a progressão da carreira académica dos mesmos.

Referências

- Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social, necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Fronteira do Caos, Editores.
- Azevedo, S. (2013). *A Educação Social não pode continuar a ser vista como uma área onde todos opinam!*. Praxis Educare - Revista da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social. 5-8.
- Baía, J. & Bergano, S. (2021). *Itinerários de aprendizagem profissional em Educação Social*. XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho. 1681-1691.
- Baía, J. & Freitas, S. (2022). *Educação social e educadores sociais em contexto escolar – um exemplo prático*. Educação, Inclusão e Diversidade. 173-181.
- Baía, J. (2021). *A Educação Social em Portugal*. INTERVEÇÃO – Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Baptista (2011). *Ética e Educação Social - interpelações de contemporaneidade*. Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria, 19. 37-49.
- Canastra & Malheiro (2008). *O Perfil Profissional do Educador Especializado (Social) - Uma leitura sócio-histórica*. Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social. Universidade Católica Editora. 61-80.

- Cánovas (2012). *La realidad sobre la Educación Social: La participación como proceso de profesionalización*. Aposta Revista de Ciencias Sociales, número 52. 1-28.
- Caride (2005). *Las fronteras de la Pedagogía Social - Perspectivas científica e histórica*. Editorial Gedisa, S.A.
- Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social, 2021 (<http://www.aptses.pt/codigo-deontologico/>).
- Correia, F., Azevedo, S., Delgado, P. (2019, p.41). *A profissionalização da Educação Social em Portugal: uma análise comparativa das representações da profissionalidade dos finalistas e diplomados*. *Sensos-e*. Vol. VI. <https://doi.org/10.34630/sensos-e.v6i3.3116>
- Correia, Martins, Azevedo, S. & Delgado (2014). *A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional*. *Interfaces Científicas - Educação*. 113-124.
- Dias de Carvalho & Baptista (2004). *Educação Social, fundamentos e estratégias*. Porto Editora.
- Dias de Carvalho (2008). *Estatuto antropológico e limiares epistemológicos da educação social*. *Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social*. Universidade Católica Editora. 31-43.
- Esteban (1999). *Educación Social Especializada*. Editorial Ariel, S.A.
- Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde (2022, maio). *Temas da saúde - COVID-19* (Atualizado a 28/03/2022). <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/>
- Muñoz, Ibáñez, Rodríguez & Caro (2014). *Ámbitos de profesionalización del educador/a social: perspectivas y complejidad*. *Revista de Humanidades*, 21. 51-70.
- Ortín (2011). *El educador social. Ética y práctica profesional*. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 19. 51-63.
- Serrano, G. (2009). *Pedagogía Social - Educación Social - Construcción científica e intervención práctica*. Narcea.
- Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Profedições.
- Vieira, A., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Profedições, Lda. / *Jornal a Página da Educação*.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Salgado Baía, Joana (2023); A profissionalidade e os caminhos da educação social em Portugal- Um estudo; En: <http://quadernsanimacio.net> n° 38; Julio de 2023; ISSN: 1698-4404